



CORREÇÃO DE NARINAS ESTENOSADAS EM UM PUG COM SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA: RELATO DE CASO

Michaela Marques Rocha, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas,
Campus Capão do Leão

Eduardo Gonçalves da Silva, discente de graduação, Universidade Federal de
Pelotas, Campus Capão do Leão

Brenda Madruga Rosa, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas,
Campus Capão do Leão

Francisco de Assis Araújo Camelo Júnior, médico veterinário e residente em clínica
cirúrgica, Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas

Mário de Castro Magalhães Filho, médico veterinário e residente em anestesiologia,
Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas

Paula Priscila Correia Costa, docente, Universidade Federal de Pelotas

e-mail: michaelamr98@hotmail.com

A síndrome braquicefálica caracteriza-se por anormalidades anatômicas congênitas das vias respiratórias de animais braquicefálicos, como estenose dos orifícios nasais, prolongamento do palato mole e sáculos laríngeos evertidos, podendo, em casos mais graves, resultar em complicações como edema pulmonar. As raças mais acometidas incluem Shih Tzu, Lhasa Apso, Buldogues Inglês e Francês e Pug. O caso relatado foi atendido na Universidade Federal de Pelotas e se trata de um cão da raça Pug, macho, com 7 anos da idade e massa corporal de 12,6kg. O animal já havia sido diagnosticado com a síndrome braquicefálica e durante a anamnese relatou-se que desde filhote o cão apresentava sinais de cansaço ao exercício e dificuldade respiratória ao sentar-se, principalmente à noite. No exame clínico, constatou-se que o paciente apresentava sobrepeso e comportamento ansioso, os demais parâmetros não apresentaram alterações. No exame físico específico pode-se observar algumas alterações, como a estenose bilateral dos orifícios nasais, prolongamento de palato mole e a presença de uma prega cutânea significativa acima do nariz, dificultando sua respiração e facilitando o aparecimento de dermatopatias de origem fúngica. Tais alterações confirmam o diagnóstico prévio, sendo instituída a terapia cirúrgica, constando de estafilectomia, rinoplastia e dermoplastia. Foram solicitados exames complementares ao paciente, sendo a radiografia sugestiva de edema com prolongamento de palato mole na região cervical laringo-faríngea; o hemograma e bioquímico apresentaram valores dentro da normalidade. A rinoplastia tem como objetivo a amplificação do orifício nasal estenosado, uma vez que os cães braquicefálicos com essa alteração demandam um maior esforço respiratório pois há o deslocamento medial da asa da narina, que colapsa e fecha o espaço aéreo. Assim, o paciente foi encaminhado para o setor cirúrgico do hospital, sendo aplicado nele o protocolo anestésico preparando-o para o procedimento cirúrgico. Após estabilização do plano anestésico e realização da antisepsia, foi posicionado em decúbito esternal

com a cavidade oral completamente aberta. Foi feita uma incisão em forma de “v”, lateralmente, nas cartilagens nasais mediais e removido a porção vertical do tecido excisado. O controle da hemostasia foi realizado com pressão digital, alinhou-se a margem ventral das narinas e a junção mucocutânea através de sutura com padrão simples com fio absorvível (Vicryl), sobrepondo os tecidos. O mesmo procedimento foi realizado no lado contralateral, tomando o cuidado de excisar o mesmo tamanho de porção tecidual. No pós operatório, foi prescrito o uso de dipirona, cloridrato de tramadol, prednisolona e enrofloxacina, além do uso do colar elizabetano e limpeza dos pontos. Após 10 dias o animal retornou para uma nova avaliação, na qual constatou-se que as bordas da ferida cirúrgica se encontravam coaptadas, demonstrando cicatrização, além de uma boa condição geral.

Agradecimentos: Gostaria de agradecer à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Pelotas pela bolsa de fomento, e minha instituição de origem e dos demais autores.

Palavras-chave: Síndrome braquicefálica; Estenose nasal; Cirurgia reconstrutiva.